

ANDRADE; Jéssica Pessanha Andrade¹, FREITAS; Hudson de Souza², BEAZUSSI; Kamila Muller³

RESUMO

INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout é uma doença ocupacional que é causada por diversos fatores como a exaustão emocional, onde o profissional fica sem energia; a despersonalização se refere à perda de interação tanto com o paciente quanto aos colegas de trabalho onde esses profissionais tendem a se isolar e a ausência de realização profissional, que dá ao profissional o sentimento de incompetência no trabalho, devido à falta de reconhecimento. A síndrome é acometida com mais frequência em trabalhadores com profissões que requerem muita responsabilidade e empenho e um dos profissionais mais acometidos por essa patologia são os profissionais de saúde (SCHIMITD et al, 2013).

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) os profissionais lidam com pacientes em estado grave, prestando cuidados que são de alto risco, a grande jornada de trabalho, a grande responsabilidade e habilidade que o enfermeiro requer, baixa remuneração e falta de interação com a equipe acabam sendo grandes componentes para a síndrome de Burnout (DUARTE et al., 2018).

Os profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva são levados a superar tanto o cansaço físico quanto o emocional, relatando que além da constante assistência contínua aos pacientes, precisam lidar com altas cargas horárias e com a despersonalização que acarretam atitudes negativas como frieza e distanciamento a quem recebe seus serviços, além do sentimento de diminuição e insatisfação com do profissional com suas atividades, revelando baixa eficiência profissional (ALVARES et al., 2020).

É de extrema importância analisar a síndrome nos profissionais de saúde que precisam diariamente lidar com pacientes e seus familiares que envolvem emergência e morte para que se possam aprofundar os conhecimentos dos ricos ocupacionais, o aumento da síndrome nos últimos anos pode ser devido a ambientes de trabalhos frios, competitivos e altamente exigentes como a unidade de terapia intensiva (UTI). Uma das estratégias utilizadas para lidar com a síndrome de Burnout é a atividade física, pois promove benefícios para o corpo, reduzindo o estresse, ansiedade e a depressão (ALVARES et al., 2020).

A enfermagem vem tentando construir sua identidade profissional e seu reconhecimento, entretanto com o número de pacientes necessitando de cuidados cada vez mais especializados aumentando, a enfermagem precisa assumir uma assistência cada vez mais especializada, comprometendo o desempenho de seu trabalho (RIBEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2008).

A falta de recursos e materiais no ambiente hospitalar acaba gerando descontentamento nos profissionais que precisam trabalhar em condições penosas e desagradáveis. Nesse tipo de ambiente laboral a enfermagem executa o seu trabalho ininterrupto, com turnos alternados, desgaste físico e mental, tendo perturbações em seu ritmo biológico, vivenciando condições angustiantes em decorrência de suas atividades, sem hora e local de descanso e submetendo-se a riscos (BRAGA et al., 2018).

O profissional de saúde em geral necessita e tem direito à saúde e bem-estar, e para isto é necessário que se promova saúde, dando condições, orientação e treinamento para que se possam desempenhar suas funções, sem que esta lhe cause qualquer tipo de desgaste (BRAGA et al., 2018).

¹ UniRedentor, jessicapessanha01@gmail.com

² UniRedentor, hudsonfreitas.enf@gmail.com

³ UniRedentor, Kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

Dito isso, o artigo apresentado tem como objetivo geral informar sobre a síndrome de Burnout no setor de unidade de terapia intensiva (UTI), identificando os sintomas apresentados pelos profissionais de enfermagem causados pelo estresse elevado, observando os impactos gerados na qualidade de vida, apresentando medidas como meio de prevenção para que os enfermeiros possam ter condições de exercerem sua função em um ambiente hospitalar mais saudável.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para este tipo de trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica através de levantamento de materiais impressos ou editados na internet, como livros, artigos, manuais e afins. Conforme Bastos e Keller (1995), a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo.

Para atingir os objetivos propostos realizou-se uma pesquisa de revisão sistemática, tendo como meios de fundamentação teóricas revistas e sites com o objetivo principal de reunir informações sobre para o tema, para isso, foram utilizados artigos publicados no período entre 2014 e 2022. Foram integrados os temas de busca: síndrome de Burnout; estresse; profissionais de saúde; terapia intensiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo Burnout teve início em 1969, mas foi a partir de 1974 que ficou mais conhecido, quando Freudenbergler o descreveu como um sentimento de fracasso e de exaustão entre os profissionais que cuidam de outras pessoas.

De acordo com Borges *et al.* (2002), Burnout é uma palavra inglesa, traduzida como “queima após desgaste”. Refere-se a um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e características pessoais.

Segundo Moreira *et al.* (2013), Burnout é uma síndrome que ocorre entre indivíduos de profissões que cuidam de pessoas, causando exaustão emocional ou desgaste, dificuldade em lidar com situações de alto estresse, a despersonalização, insensibilidade com respeito a outras pessoas, e a satisfação pessoal reduzida.

É importante ressaltar que o estresse não deve ser confundido com Burnout. Pois o Burnout é uma resposta do estresse decorrente de atitudes e alterações comportamentais relacionadas ao trabalho e se tratando do estresse, ocorre de reações do organismo às agressões de origens diversas, perturbando o equilíbrio interno do ser humano (BRAGA *et al.*, 2018).

Para Moreira *et al.* (2013), um dos primeiros sinais da síndrome é o cansaço emocional que pode levar o trabalhador a ter insensibilidade emocional e desânimo com o trabalho.

Santos *et al.* (2010), ao analisar a saúde dos trabalhadores em instituições hospitalares, destaca os profissionais de enfermagem, que vivenciam inúmeras dificuldades, ao exercer suas atividades nessas instituições.

A síndrome de burnout tem consequências mentais e físicas, podendo causar alterações cardiovasculares, cefaléia, insônia, dores musculares, depressão, ansiedade, úlcera péptica, entre outras. O profissional é afetado pela rotatividade de emprego podendo até mesmo interferir na vida pessoal do trabalhador pela falta de tempo para lazer e relações familiares (SILVA *et al.*, 2015).

Segundo Fernandes *et al.* (2017) a prática de atividades físicas é a principal forma de prevenção da SB, pois na atividade há extravaso de energia que funciona como uma válvula de escape para o estresse do dia a dia.

Em relação a satisfação no trabalho, foi verificado que quanto mais o trabalhador tem satisfação

¹ UniRedentor, jessicapessanha01@gmail.com

² UniRedentor, hudsonfreitas.enf@gmail.com

³ UniRedentor, Kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

com o trabalho e oportunidade de crescimento profissional, menor é o desgaste emocional e a despersonalização, portanto, a realização profissional aumenta a satisfação em exercer a profissão. (SILVA *et al.*, 2008).

De acordo com Hackman e Oldham (1980), o trabalho não deve ser importante só para o indivíduo, mas também para seus clientes, colegas de trabalho e para a organização onde ele trabalha. O trabalho deve fazer com que o indivíduo possa ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades e crescimento profissional, fazendo o trabalho ser desafiador.

Conforme Gil-Monte e Peiró (1997), a relação entre satisfação no trabalho e a Síndrome de Burnout é significativa e demonstrada de forma consistente na literatura, segundo os autores, essa relação está negativamente relacionada ao sentimento de exaustão emocional e despersonalização e positivamente com relação a dimensão da realização pessoal no ambiente de trabalho.

Diante disso, percebe-se a necessidade de novas pesquisas acerca da manifestação da Síndrome de Burnout, a fim do reconhecimento dos sintomas decorrentes do adoecimento psíquico, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, dando assim uma assistência qualificada e efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo final desse estudo bibliográfico foi compreender a relação da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Para atingir esse propósito, foram estudadas as características da síndrome e a relação com a UTI. A partir do diagnóstico é fundamental que a instituição de saúde faça mudanças favoráveis e tome as medidas necessárias para a melhoria da qualidade de vida do enfermeiro.

Os profissionais da saúde que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva apresentam os maiores índices da síndrome de Burnout, pois são locais com tecnologias avançadas que são destinados a tratar o paciente em estado grave através do monitoramento duradouro e intensivo dos pacientes, sob longas horas de trabalho com níveis de estresse elevado. A constante presença de ruídos, alta jornada de trabalho, elevada morbidade e mortalidade dos pacientes, alto grau de dificuldade das intervenções realizadas, além de lidar com a angústia dos familiares, são considerados preditores da síndrome.

As estatísticas mostram que a frequência da síndrome de Burnout associada aos enfermeiros se dá por serem os profissionais que atuam na linha de frente dos cuidados ao paciente, além dos fatores sociais do ambiente hospitalar que envolvem a forma como os membros da equipe de relacionam.

Diante das informações obtidas através deste artigo, podemos afirmar a importância de avaliar intervenções voltadas para esses profissionais, que visem à diminuição dos níveis de estresse, a diminuição da escala de trabalho, a construção de um ambiente de trabalho saudável e a valorização e o reconhecimento do profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Maria Emília Miranda *et al.* **Burnout syndrome among healthcare professionals in intensive care units: a cross-sectional population-based study.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 1-10, jun. 2020. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20200036>.

BRAGA, Denise Silva *et al.* SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE

ENFERMAGEM. **Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2018.

¹ UniRedentor, jessicapessanha01@gmail.com

² UniRedentor, hudsonfreitas.enf@gmail.com

³ UniRedentor, Kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

2018. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Instituto de Ensino Superior da Paraíba, Paraíba, 2018.

Fernandes LS; Nitsche MJT; Godoy I. **Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.** Rev Fund Care Online. 2017 abr/jun; 9(2):551-557. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557>

Silva GSA, Silva GAV, Silva RM, Andolhe R, Padilha KG, Costa ALS. **Estresse e burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva.** Rev.Ciente. Sena Aires. 2018; 7(1): 5-11.

SILVA, Glébia Keila da Cunha *et al.* **Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva**, Piauí, v. 2, n. 1-4, ago. 2014.

SILVA, Jorge Luiz Lima da *et al.* Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 1-9, abr. 2015. GN1 Genesis Network.

<http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20150023>.

SILVA, Tatiana Detzel da; CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout em trabalhadores da enfermagem de um hospital geral.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 113-130, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 maio 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, Profissionais da saúde, Síndrome de Burnout, Unidade de Terapia Intensiva (UTI)